



A V E M A R I A

MIGALHAS...

* Importa não ferir as pessoas nem as ofender, para que se não fechem no erro e se não encadeiem no mal. — (Pe. Seratilanges.)

* Eu fui tudo e de nada me serviu. — (Imperador Severo.)

* Ser bom é nobre, mas ensinar aos outros a serem bons é mais nobre ainda. — (Mark Twain.)

Novidade literária:

ÁRVORES SEM FRUTO

ROMANCE DE ATUALIDADE, por A. Vieira Novo

Edição da Casa do Castelo — Coimbra

PREÇO: Cr\$ 50.00 — 688 páginas. Tipo de fácil leitura.

Pedidos, acompanhados da importância, à

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — São Paulo



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares

1 PACOTE
DE 400 GRAMAS
CUSTA MENOS
DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA

DURYEA

MARCAS REGISTRADAS



À "MAIZENA DURYEA" 50 A LITDA.
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço, enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 25 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00. - Caixa 615 - S. Paulo.

Cumprem promessas e agradecem favores...

SÃO CARLOS — D. Benedita B. de Oliveira agradece diversas graças recebidas dos santos de sua devoção.

PALMITAL — D. Deolinda Espanhol agradece a N. Sra. Aparecida graças obtidas em favor de Sara.

SÃO PAULO — D. Olga Burjakam agradece a Santo Antônio Claret e à Venerável Irmã Clara muitos favores recebidos. — D. Geralda Mason agradece a Santo Antônio Claret uma graça alcançada. — D. Marciana Ladeira D'Alessandro agradece a Dom Silvério Gomes Pimenta uma graça alcançada em favor dos estudos de seu filho Roberto. — D. Maria Inocência Vaz de Almeida agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça pela cura de seu filho José Carlos.

BARIRI — D. Dozolina Ferrazaze agradece a Santo Antônio Claret um favor recebido.

RIBEIRÃO PRETO — Uma Filha de Maria agradece favores recebidos de São José, Santa Teresinha, das almas do purgatório e pela novena das Três Ave Marias.

PORANGABA — Prof. Paulina Hilda Miranda agradece a Santa Teresinha e às almas do purgatório uma graça alcançada. — D. Maria Brasília de Jesus agradece a N. Senhora Aparecida uma graça recebida.

PRESIDENTE PRUDENTE — D. Maria Conceição Souza agradece ao Coração de Maria, São Judas Tadeu e São Geraldo diversas graças obtidas. — D. Elvira de Souza Tiziani agradece ao I. Coração de Maria e a São Judas Tadeu graças recebidas. — D. Rosária Mungo agradece ao Coração de Maria e São Judas Tadeu favores alcançados.

CAMPINAS — D. Nicea G. Silva publica seu agradecimento a N. Senhora por ter alcançado uma graça pela novena das Três Ave Marias. — D. Juracy de França Silveira agradece a Nossa Senhora a cura da eczema de seu filho, por intermédio da novena das Três Ave Marias. — Sr. Gilberto Nogueira agradece a Nossa Senhora grande graça alcançada pela novena das Três Ave Marias.

LEME — Sr. Antônio Alves do Valle agradece a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça alcançada pela sua intercessão.

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 30.00
 Número avulso . Cr\$ 1.00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699
 Fone: 51-1304 - Caixa 615
 OFIC.: R. Martin Francisco,
 646-656 - Fone: 52-1956

O grande retôrno



ORRE o Ano Santo e com a efeméride das coisas presentes te-lo-emos, em breve, colocado à margem dos acontecimentos passados. São milhares de fiéis — na verdade — que estão vivendo o espírito e participando da eficácia dêste quadro extraordinariamente singular, em que outras atividades se reduzem a segundo plano.

Não exageramos, porém, declarando que para milhões de fiéis o presente acontecimento não lhes entrou ainda no cerne da vida, não se compenetraram de de sua significação, não o estudaram em suas finalidades.

O convite extraordinário à santidade ainda não o ouviram.

Não ouviram o chamado de Pio XII “à santificação por meio da prece, penitência e inabalável fidelidade a Cristo e à sua Igreja”.

Seguem na mesma vida de frieza da alma, na mesma trilha de indiferença, o mesmo plano de mundanismo.

Aproveite-se, sem demora, o Ano Santo que está passando. Retornem a Deus os afastados d’Ele por um agnosticismo inerte, os que se dizem satisfeitos por uma fitícia visão do mundo, onde se ne-

ga o necessário posto ao primeiro Princípio espiritual de quanto existe ou pode existir.

Retornem a Deus os pecadores, “almas naufragadas pela lisonja do pecado e tresmalhadas da casa paterna”.

Retornem, — há tantos séculos esperados, — os dissidentes da Igreja verdadeira de Jesus Cristo.

Retorne, enfim, a humanidade inteira, horrível e tristemente fracassada nos designios que lhe foram marcados pelo Criador.

No campo social realize-se êsse retôrno, desviando-se da excessiva liberdade o homem autônomo em sua consciência, legislador independente de si mesmo, concentrando-se no sentido cristão da personalidade e dignidade.

No campo internacional retorne-se a Deus formando a única sociedade internacional onde os povos, com a paz e não com a guerra, com a colaboração e não com o isolamento, com a justiça e não com o egoísmo nacional são destinados a constituir a grande família humana.

É êsse o caminho para conseguir a nova ordem justa e pacífica, que em vão esperam e sôfregamente procuram os homens desviados de Deus e sem a retidão de vida individual.



Informações Marianas

Coroação de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima

Bala é uma pequena povoação ao Norte do País de Gales. Tem uma paróquia, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, e os católicos da região resolveram coroar a sagrada imagem. De todos os arredores acorreram mais de 7.000 católicos. Mons. Murphy, bispo de Shrewsbury, dignou-se presidir à cerimônia.

Organizou-se formosa procissão, em que tomaram parte representantes de sete nações e todos os organismos católicos; a menina Maria Leote levava a magnífica coroa de ouro e prata, sobre uma almofada de veludo azul. A coroa foi colocada na cabeça da imagem pela menina.

Padroeira da Guarda Fiscal

O Santo Padre proclamou a Sma. Virgem, sob a invocação de "Virgem Fidelíssima", como padroeira dos Guardas Fiscais italianos, cujo lema é: *in saeculis fidelis*. Ao mesmo tempo, Pio XII mandou de presente um quadro com a celeste padroeira, cópia de um original célebre de Guido Reni. Ficará presidindo ao Clube da Polícia, em Roma.

200 mil crianças alemãs fizeram chegar aos quatro pontos cardeais da sua pátria velas acesas em honra da Sma. Virgem

Quando a imprensa soviética anunciava, em Maio, a "invasão" de Berlim pelos esquadrões da Juventude Comunista, numeroso grupo de jovens católicos levou, em silêncio, uma mensagem de luz e liberdade através das muralhas russas na Alemanha para a colocar na triste cidade de Berlim.

Durante o mês de Maio, e em honra da Santíssima Virgem, a Juventude Católica Alemã fez chegar aos quatro pontos cardeais daquele país velas acesas no altar da Virgem de Altenberg, muito venerada em toda a Alemanha.

Os círios foram levados por cerca de duzentos rapazes e moças, dos dez aos catorze anos, de paróquia em paróquia, durante o mês de Maria.

Nas vésperas da concentração comunista, um grupo de certa paróquia escondeu uma das simbólicas velas numa lanterna e conseguiu

passá-la para a zona soviética, até a igreja do Santo Rosário, no subúrbio berlinense de Steglitz. Dalí, aquela luz foi conduzida de paróquia em paróquia, na zona vermelha. Manifestação firme de *profissão de fé* assim devemos classificar a atitude daqueles milhares de crianças destemidas e generosas.

O santuário de Loreto no ano de 1949

Durante os primeiros dez meses de 1949, o movimento de peregrinos ao santuário de Loreto pode ser indicado com os números seguintes: Os grupos registados (tenha-se em conta que são muitos os que escapam a fiscalizações) foram 899. Distribuíram-se mais de 300.000 comunhões; e foram celebradas mais de 23.000 missas. Entre os peregrinos contaram-se dois Cardeais e cerca de 50 Bispos, muitos deles estrangeiros. Podemos calcular que o total de peregrinos em Loreto ultrapassou o número de 700.000. É de notar, ainda, que o santuário foi escolhido para um cultivo intenso de formação religiosa. Assim, foram muitos os turnos de Exercícios Espirituais para religiosos e religiosas, e para estudantes; centenas e centenas de militares ali vieram para o preceito pascal; conferências de estudo para sacerdotes (participaram nelas mais de 300); assembléias de vicentinos e de jovens de Ação Católica (mais de 16.000 senhoras e uns 5.000 jovens). Podemos afirmar que se trata de verdadeiro escol que ali, junto da casa de Nossa Senhora, se veio formar no amor da Igreja e de Cristo. Com a nova casa, inaugurada em 8 de Setembro com o nome de "Vila Pio XII", são ainda maiores as possibilidades para se aumentar a frequência de almas desejosas daquele ambiente de intensa espiritualidade.

O NECESSÁRIO PARA A VIDA

São de Vicente Pallotti estas palavras que parecem escritas hoje:

"Mostra a experiência que o homem não poderá observar alegremente a lei de Deus, sem ter o que elementarmente é necessário para a vida.

Obrigado a lutar desesperadamente contra a miséria, perde de vista o seu destino, e custa-lhe muito a acreditar na bondade de Deus. Então deixa-se tomar facilmente pelas arengas sedutoras dos demagogos e passa a ser mais uma unidade nas fileiras dos desgraçados que vivem e morrem sem fé."

São bem anteriores à "Rerum Novarum" estas verdades, ditas com o desassombro que o genial Leão XIII reproduziria.

Estão elas, também, muito para lá dos escritos e discursos de Mermillod, Kettler e Manning.

É que o mesmo espírito anima e inspira todos os membros da Igreja, em todos os lugares e em todas as épocas. Ele atua sempre onde encontra almas humildes e vontades generosas. Bem podia Pio XI, quando, em Janeiro de 1932, promulgou o Decreto da necessidade das virtudes de Vicente Pallotti, exaltá-lo como um "precursor da Ação Católica".

Qual será o preceito mais repetido nos livros santos? Qual a principal necessidade da vida humana? Qual o elemento indispensável da felicidade, da ordem e da harmonia do mundo e na eternidade?

Está bem declarado e por demais repetido: "Amar ao Senhor, nosso Deus, e amar ao próximo."

Amar a Deus! A criação inteira, os anjos e os homens, os seres animados e inanimados, as maravilhas da terra e os prodígios do céu, tudo está pedindo que amemos a Deus, por-

* Pregão

que tudo está requeimando o amor divino para com suas criaturas.

Amemos a Deus, porque primeiro Ele nos amou. "Cuidai acima de tudo de amar ardentissimamente o Senhor vosso Deus", lemos no livro de Josué.

"Ama a Deus com toda a tua vida e chama-o para a tua salvação."

Conservarão sua vida os que amarem a Deus. É preciso amar a Deus? Sim, porque não há cumprimento da lei sem amor. É que o fim da lei é o amor. Não há perfeição sem atingir a perfeição da lei e a perfeição e complemento da lei está no amor.

Poderemos ter a eloquência angélica, o verbo fluente dos mais célebres oradores: em faltando a caridade, essa eloquência é cansativo bater de sino da torre.

Amar a Deus? Sim, porque somos eternos e será a caridade que nos dará essa eternidade. Viveremos amando e gozando do ser mortal que nos criou.

Amar a Deus? Sim, porque somos seus filhos! "Vêde a caridade que Deus teve para conosco — fala São João — que nos levantou à excelssitude de nos chamar e ser filhos de Deus."

E se este amor nos faltar, temamos as desastrosas conseqüências. Quem não ama a Deus, está anatematizado. Está condenado.

"Tôdas as coisas são arrastadas para sua natureza e pedem nela o descanso. O nosso pêso e inclinação seja o amor. Para êle sejamos levados, sempre que para algum lugar abjeto sejamos conduzidos."

"Amar outro ser fora de Deus é deixar de amar a Deus, porque tem a alma ocupada", afirma Santo Agostinho.

Sòmente Deus é quem deve encher os anseios infindos de nosso coração. Que pode faltar, quando em nós habita a caridade? Que pode aproveitar tudo, quando ela falta?

Nenhuma utilidade, nenhum proveito têm as coisas sem a caridade. Ponhamos a caridade, e tudo fica valorizado. Retiremos a caridade: tudo perdeu seu valor.

Baste dizer que Deus não está onde não está a caridade. (Santo Agostinho.)

Tesouro inesgotável é o amor divino. Rico quem o possui. Pobre quem não o tem. (São Basílio.)

Si a caridade morar em nós, morará a

universal

plenitude da ciência. Que desconhece quem sabe amar a Deus, que é caridade?

Amemos a Deus e estejamos sempre a recordar este pregão universal.

"Seja o nosso coração o altar de Deus onde arda o fogo da caridade divina, cujas chamas se elevem sem cessar até o trono divino."

Amar a Deus significa não sòmente querer-lhe bem, mostrar-lhe a afeição do coração, alegrar-se de seus bens, desejar que seja conhecido, amado e glorificado, mas principalmente fazer o que mais lhe agrada, tudo quanto nos pedir, pois não pode haver sincero amor do coração, sem a vontade de fazer quanto deseja ou manda a pessoa amada.

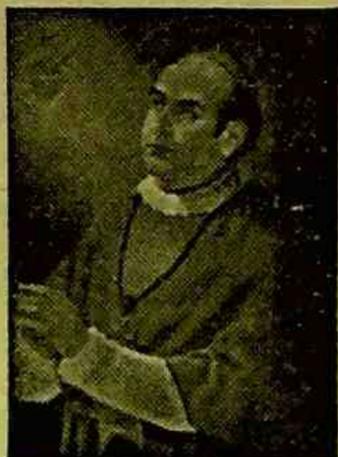
Nem fiquemos num amor interesseiro. Amemos a Deus porque é digno de todo o amor, por causa de suas infinitas perfeições. Amemo-lo por si mesmo, por sua santidade e sabedoria, por sua onipotência e perfeição.

NA ESCOLA COMUNISTA

Entre professor e alunos:
— Quem é Stalin?

— Stalin é meu pai.
— E quem é tua mãe?
— O Estado.
— E que queres ser?
— Um órfão.

Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



VILA 1.º DE MAIO (Santa Catarina) — Há muito tempo sofrendo do sistema nervoso e falta de ar, recorri ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret, com a intenção de rezar todos os dias durante este mês dez Padre Nossos e dez Ave Marias. Fui prontamente atendida. — *Filha de Maria assinante.*

DÓRES DE INDAIÁ — Estando com uma filhinha atacada de feridas na bôca, recorri a Santo Antônio M. Claret, sendo atendido. Envio 20 cruzeiros para o Bolsa dêste santo. — *Jorge Rodrigues Braga.*

TAIUVA — Agradeço a Santo Antônio M. Claret uma graça em favor de meu pai. — *Assinante.*

MOGÍ DAS CRUZES — Em agradecimento por uma graça alcançada, envio Cr\$ 100,00 para a Bolsa Santo Antônio Claret. — *Alice Galicho Leme.*

GUAXIMA — Agradeço uma grande graça em favor de minha filhinha Valdete Rita. Outra graça conseguida de Santo Antônio M. Claret foi haver ficado livre de um tumor maligno, julgado moléstia incurável. O especialista injetou a anestesia para a operação, mas viu tratar-se apenas de um quisto. Agradeço esta graça e envio Cr\$ 100 00 para as Vocações. — *Júlia Zago Fedrigo.*

CARAZINHO — Agradecendo uma graça alcançada em favor de meu filhinho Antônio Carlos, envio Cr\$ 20,00 para a Bolsa Santo Antônio M. Claret. — *Nilve Schwertner.*

AVISO. — Indiquem sempre qual foi a graça conseguida, para maior glória de Deus e de Santo Antônio Claret. Explicada a graça, noticiem-na **PARA APARECER NESTA SECÇÃO.** As esmolas oferecidas aplicam-se em favor das Vocações. Informações ao Pe. Astério Pascoal, Caixa 615, São Paulo.

E f e m é r i d e s

CRUZADA DO ROSÁRIO

Está sendo celebrada a Cruzada do Rosário nas Provincias Eclesiásticas de Quebec, Montreal, Ottawa e Romusk, sob a direção dos Oblatos de Maria Imaculada que dirigem o célebre santuário da Virgem do Rosário, visitado desde 1883 por 7.965.000 pessoas.

PADROEIRA

Por um decreto do Papa Pio XII, a Virgem da Capela de Jaén (Espanha), foi declarada Padroeira da Cidade.

COROADA

A imagem da Virgem da Luz, Patrona de Cuenca, foi solenissimamente coroada, estando presentes quinze imagens marianas de antiquíssima tradição na Província. A coroa ofertada está avaliada em 300.000 pesetas.

CONGRESSO MARIANO EM TETUÁN (AFRICA)

Promovido pelo sr. Bispo de Fussola e vigário apostólico de Marrocos, D. Aldegunde, celebrou-se o primeiro congresso mariano do Vicariato. O encerramento realizou-se no dia 28 de Maio com solene missa pontifical.

COROACÃO CANÔNICA

A Santa Sé concedeu o privilégio da coroação canônica à venerada imagem de Nossa Senhora de Loreto. Sevilha.

INDEPENDÊNCIA E NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Os católicos de Pôrto Rico iniciaram o movimento para conseguir este ano a liberdade e independência da República, acolhendo-se ao patronato da Virgem de Guadalupe para que os favoreça neste movimento nacional. Pôrto Rico jurou, no dia 25 de Setembro de 1757, este sagrado patronato.

CORRENTES

Circulam entre os fiéis as assim chamadas "correntes de orações" às vezes para pedir pela paz do mundo, outras vezes para propagar a devoção a N. Senhora de Fátima, etc., etc. Impõem obrigação de rezar certas orações e normalmente de enviar 9 cartas a 9 pessoas distintas. Promete-se quase sempre grandes graças aos que observarem as prescrições e castigos aos que romperem a cadeia. Dizem-se instituídas por religiosas ou monges... Nenhuma delas tem aprovação eclesiástica. São em geral supersticiosas. Não há obrigação nenhuma de cumprir o que prescrevem ou de propagá-las. O melhor que se pode fazer é acabar com elas.



NOTICIÁRIO

Congressos católicos em Roma

ROMA — Inauguraram-se nesta capital dois congressos católicos internacionais, reunindo delegados de mais de vinte países.

Setecentos congregados marianos de treze países reuniram-se para discutir principalmente os seguintes pontos: defesa da Igreja contra o materialismo e contra a indiferença; meios divinos e humanos para a defesa da Igreja.

Os congressistas presentearam o Papa Pio XII com uma caneta de ouro, com a qual o Santo Padre assinará a lei que proclama o dogma da Assunção, que deverá tornar-se público a 1.º de Novembro.

Os congressistas presentearam também o Sumo Pontífice com um rico tinteiro feito de ouro, prata e mármore.

No Uruguai

Os católicos do Uruguai estão a lutar contra um movimento composto de socialistas, comunistas, maçons e livres-pensadores que se infiltraram na educação do país e pretendem laicizar o ensino, partindo dos argumentos próprios do seu ódio a tudo que não seja a aplicação dos princípios isentos de toda

a idéia religiosa. Todos sabemos aonde conduz aquêlê ensino sem Deus.

O jornal "El Bien Público" ataca o atrevimento daqueles grupos e termina com êste comentário:

"Pobre país, se êstes propósitos pudessem passar mais adiante: — primeiro, uma filosofia laica naturalista; logo, o materialismo.

Estado totalitário e ciência oficializada ao serviço de interesses minúsculos", concluiu o referido jornal.

Congresso Nacional Espanhol de Catecismo

Encerrou-se o congresso espanhol do Catecismo.

Presidiu à cerimônia de encerramento o ministro da Educação Nacional, em nome do Chefe do Estado, que analisou a situação do ensino religioso e examinou os problemas fundamentais da pedagogia catequística.

O Bispo de Valência referiu-se à importância do congresso em que houve mais de 400 expositores com mais de 20 mil trabalhos.

No Congresso Internacional que se celebrou no mês de Outubro passado, em Roma, foi o Prelado de Valência apresentar a obra realizada em Espanha.

O Papa define a missão do artista católico

VATICANO — Em discurso pronunciado há alguns dias perante o Congresso Internacional de Artistas Católicos, o Papa define a missão do artista: "A arte, diz êle, é a expressão mais viva, mais sintética do pensamento e do sentimento humanos, a mais largamente inteligível, aquela que penetra mais profundamente na inteligência e na sensibilidade do homem. É por isto que a arte ajuda os homens a conhecerem-se e a compreenderem-se, pondo em comum seus recursos. A condição para que o artista possa cumprir com dignidade e utilidade sua missão de entendimento e concórdia e paz é que, por seu intermédio, consiga alçar-se acima das mesquinhas passadeiras, no sentido do eterno, da verdade, do belo, do único bem verdadeiro, do núcleo em que se realiza a unidade em Deus."

MAU NEGÓCIO

- Desejava estabelecer-me com uma casa de bebidas, mas desisti.
- Por que?
- Porque me chamo Malvinho Aguado Caro.

ESTÁ CERTO...

- De que vive você?
- Do ar.
- Então, é aviador?
- Não, sr. Sou fabricante de leques.

Cordimarianismo

FESTA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Em Vitória E. Santo, teve lugar, com grande concorrência, a festa do Imaculado Coração de Maria, promovida pela respectiva Arquiconfraria. No dia 27 de Agosto saiu da catedral a procissão com a linda imagem, percorrendo diversas ruas da capital, com grande acompanhamento.

—o—

CONSAGRADA AO I. CORAÇÃO DE MARIA A DIOCESE DE LEOPOLDINA

Informamos nesta secção que a Diocese de Leopoldina recebeu como padroeiro o Imaculado Coração de Maria, a pedido do sr. Bispo, D. Delfim Guedes, do clero, exmas. autoridades civís e milhares de fiéis.

Para assinalar tão magno acontecimento — declara "O Leopoldinense" — o sr. Bispo lançou a Cruzada de Orações, que terá seu encerramento no dia 25 de Dezembro, com os belíssimos totais de 1 milhão de terços, 100 mil horas de Adoração e 100 mil santas Missas ouvidas.

A festa da declaração do Padroeiro foi celebrada no dia 27 de Agosto. Na manhã desse dia, foram celebradas várias santas Missas nas igrejas e capelas de Leopoldina. Às 10 horas, Mons. Guilherme de Oliveira celebrou solene Missa, à qual assistiu o sr. Bispo Diocesano, achando-se presentes na igreja do Rosário vár os sacerdotes, autoridades, associações religiosas e centenas de fiéis.

A soleníssima procissão comemorativa saiu à tarde, sendo as alas formadas por mais de 2.000 pessoas. Presidia à solenidade o sr. Bispo Diocesano, formando também as associações religiosas, seminaristas e representantes dos estabelecimentos de ensino.

Ao recolher da procissão, falou sobre o ato que ia se realizar o Revmo. Pe. Geraldo Mendes Monteiro, proferindo belíssimo sermão, pronunciando a seguir emocionado D. Delfim Guedes a fórmula da Consagração da Diocese ao I. Coração de Maria.

Encerraram-se as solenidades com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Telegramas

— O regime comunista da Polónia está oprimindo os operários, obrigando-os, sob penas severíssimas, a uma produção acima de suas forças. Dois ferroviários de Katowice foram punidos pela falta de assistência ao trabalho, embora apresentassem certidão médica de enfermidade. O ministério da Saúde Pública entra nos hospitais e arranca dos leitos os que não estão muito doentes.

— A Justiça Argentina condenou a um ano de prisão a quantos praticavam o curandeirismo como exercício legal da medicina. Muitos desses delinquentes são espíritas.

— Foi oficialmente reconhecida a Universidade Católica de La Habana (Cuba). Está dirigida pelos Padres Agostinianos.

— A Assembléa Nacional de Salvador recebeu um documento assinado por 20.000 fiéis pedindo a supressão do ensino laico e o estabelecimento do ensino religioso nas escolas.

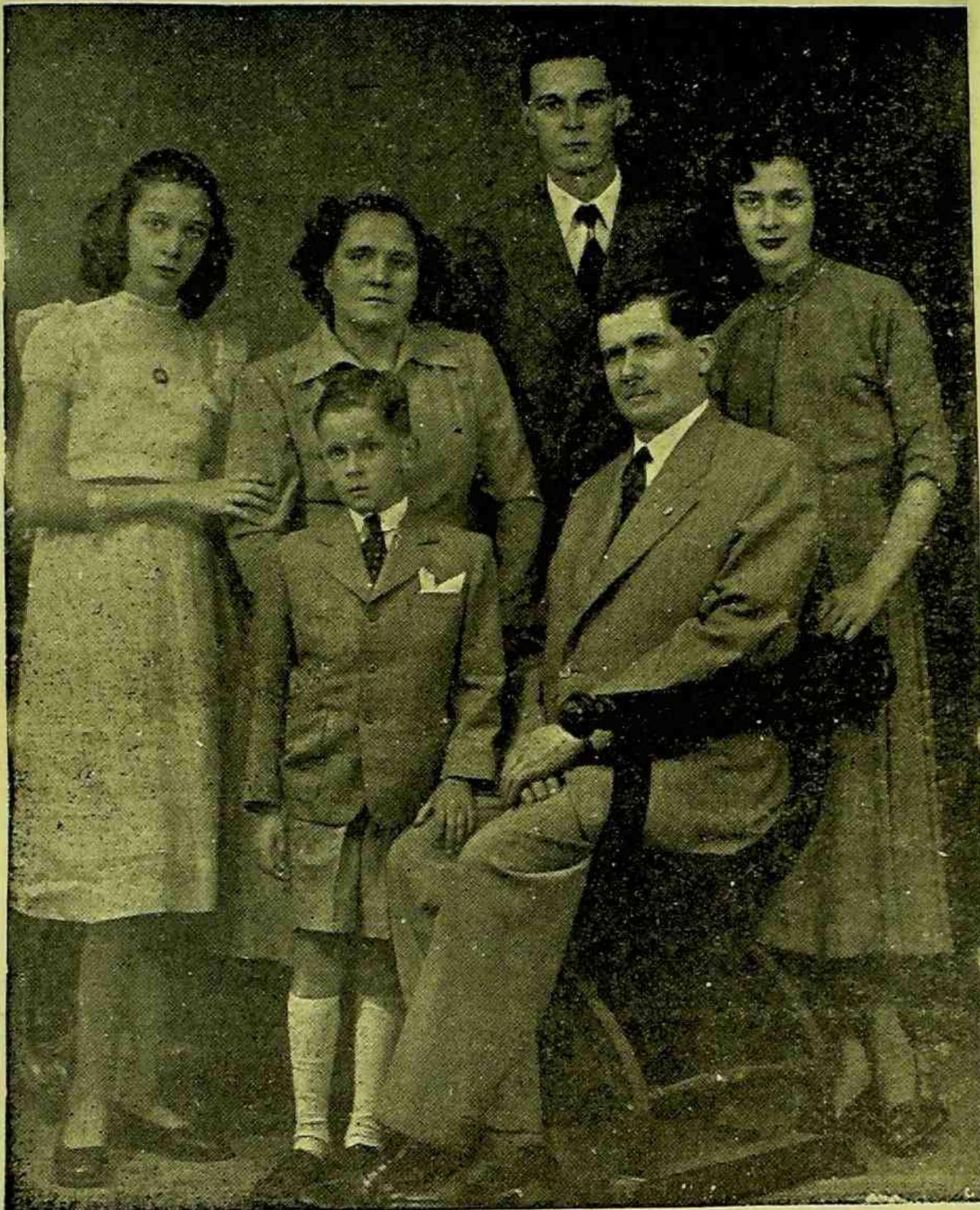
— Diversas igrejas de Praga ficam vazias por motivo de o governo comunista haver colocado nelas sacerdotes apóstatas. Os fiéis preferem ficar sem os officios religiosos antes do que unir-se aos adeptos comunistas.

— Informa-se que nos Estados Unidos 310 jornais colaboram no auxílio da Legião da Decência. Ultimamente, foram condenados mais três filmes: "Os melhores anos da nossa vida", "A luz é para todos" e "Sargento Imoral", por defenderem o divórcio e o suicídio.

— O famoso pintor japonês Takahira Toda foi recebido no grémio da Igreja Católica.

— O Pe. Francisco Herbe, da Sociedade das Missões Estrangeiras de Paris, passou 53 anos no Japão, indo agora à capital da França como delegado ao Capitulo Geral da Sociedade.

— Anuncia-se que está sendo publicado em alemão "L'Osservatore Romano".



SÃO PAULO — Bodas de Prata do Sr. João Tosato e D. Isabel Tosato
25-7-1925 — 25-7-1950

Nomeado prelado de Santarem

O Papa Pio XII nomeou frei Floriano Loewenau, da Ordem dos Franciscanos, para o posto de prelado "Nullius" de Santarem, Brasil. Frei Loewenau, até agora, exerceu o cargo de reitor seráfico no seminário de Ipuarana. Sua Santidade, também, elevou a prefeitura apostólica de Tefé e Alto Solimões à categoria de prelazia "Nullius" do Brasil.

Nomeado bispo coadjutor de Jaboticabal

Sua Santidade o Papa Pio XII nomeou monsenhor José Vara-

Do Brasil

ni bispo coadjutor, com direito à sucessão, de D. Antônio Augusto de Assis, bispo de Jaboticabal, no Estado de S. Paulo.

Padre Varani foi vice-reitor do Seminário Central de S. Paulo.

Em Bragança Paulista

Com grandes demonstrações de regozijo e piedade, realizou-se a recepção de preciosa imagem de N. Sra. Aparecida, que, benta pelo S. Padre, trouxe de Roma D. José Maurício da Ro-

cha. Nessa ocasião, o sr. Bispo foi também alvo das homenagens dos seus diocesanos, que se rejubilaram na volta da sua viagem à Cidade Eterna.

400.º centenário

No dia 8 do corrente, consagrado à natividade de Nossa Senhora, houve grandes festas em Vitória, promovidas pelo Revmo. Sr. Cura da catedral, celebrando os 400 anos da fundação da paróquia. Da catedral saiu imponente procissão da veneranda imagem de N. Sra. da Vitória, padroeira da cidade.

Houve também festejos civis em comemoração da fundação da cidade.

O que a Constituição permite a favor da crença e da prática religiosa

O correr do século XIX uma grande figura esplendeu no Brasil pela sua inteligência e descortínio na cátedra e nos discursos autorizados e pela sua eloquência no púlpito: foi Dom Antônio Macedo Costa, elevado aceleradamente ao trono da Sé episcopal do Pará aos trinta anos, mostrando admiravelmente o seu tino e energia nas discussões para a defesa dos direitos da Igreja, no governo da diocese em frente às incurções dos elementos civis governativos, sufragados às seitas secretas.

Nos dias da sua regência escolar na Bahia teve um glorioso discípulo. Ruy Barbosa, o mais eminente jurista do seu tempo, o qual conservou sincera amizade para com o seu saudoso professor.

Ora, nos primeiros alvares da república preparou-se uma constituição assaz influenciada pelo liberalismo e pelo positivismo, querendo pôr a Igreja, formadora e plasmadora do Brasil, ao nível de adventícias seitas protestantes e pseudo-filosóficas, e rebaixando a crença do povo que quase todo era católico.

As piores consequências iam seguir-se, pois, para a religião, e estando alerta o muito digno antistite do Pará e considerando a influência que naquela constituição ia ter o seu ilustre amigo, seu discípulo e conterrâneo Ruy Barbosa, a êle se dirigiu numa carta a 22 de Dezembro de 1889, em que sugere ao preclaro legislador da República que ao menos se acaba de vez com as coações que o regalismo impunha a uma população de católicos; lembra-lhe a liberdade que os Estados Unidos concediam à Igreja Católica.

Felizmente, não foi vã esta amistosa intervenção de Dom Macedo Costa no ânimo de Ruy Barbosa. Acabaram, como se sabe, aquelas impertinentes e opressoras intervenções do governo anterior no regime da Igreja, e o grande político não cessou nunca nas suas alocuções, quando fôsse oportuno, de lembrar a liberdade e tolerância das leis estadunidenses para os católicos norte-americanos.

Assim no Senado Federal na sessão de 29 de Julho de 1903 realçou, propondo-a qual modelo, aquela liberdade, ponderando que "a liberdade religiosa não é ateia, antes é profundamente cristã, essencialmente cristã, como os americanos, nosso modelo, sempre entenderam. E assim ponderou num seu Programa do Partido Republicano Liberal que a prática norte-americana tem de ser o nosso modelo na interpretação de nossa lei nacional quanto às relações entre o poder público e as diferentes confissões que o nosso regime, isento de espírito sectário, irreligioso e ateu, não considera inimigas, mas úteis colaboradoras na educação moral e cívica dos povos.

Tenha-se, pois, em conta que nos Estados Unidos, além dos capelães instituídos, como entre nós, para o Exército e a Marinha de guerra ou de defesa nacional, ainda existem o capelão do Senado e da Câmara dos Depu-

tados: permitem as leis e costumes dos Estados Unidos nas escolas oficiais a leitura da Bíblia, o canto de algum hino religioso e a reza do Padre Nosso ou de outra prece na abertura dos trabalhos escolares.

Portanto as leis norte-americanas reconhecem a existência do Cristianismo, e, em parte, vivem do mesmo, pois a oração do Padre Nosso é fundamentalmente cristã e tomada do Evangelho e da tradição da própria vida cristã.

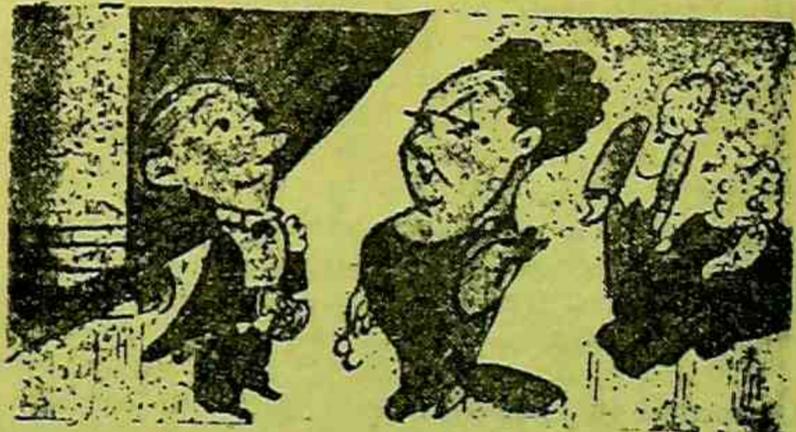
Por isso, seguindo êsse critério na constituição atual brasileira "poz-se de fora o agnosticismo e colocou-se no preâmbulo o nome de Deus, como Soberano Senhor do povo e reconhecendo a legitimidade do culto religioso, e seguindo logicamente a separação, proibiu o regalismo e o padroado de qualquer espécie de Estado protetor que facilmente se transformaria em opressor da Igreja.

Nessa lei de separação que não é absoluta, mas permite a mútua colaboração para o maior bem do povo, o Estado assegura o livre exercício do culto religioso, a existência das associações religiosas, reconhece o casamento religioso para efeitos civis.

A Constituição permite que o Estado dê capelães para as forças armadas, para as escolas públicas com internato, para hospitais, manicômios, penitenciárias e prisões; manda respeitar os dias do Senhor e os dias santos de guarda; isenta de imposto as igrejas e capelas, inclui o ensino religioso entre as matérias assinaladas no horário das escolas oficiais". (Parecer do deputado federal Ataliba Nogueira ante a Comissão de Constituição e Justiça.)

Por isso, muito felizmente e em virtude da lei fundamental do país pode a vida religiosa continuar no Brasil com a sua influência para o bem-estar moral e social do povo, sem que possam opôr alegações os positivistas e demais sectários para impedir a ação muito benéfica dos ministros da religião.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.



— Queira perdoar; mas, se a senhora tem, como diz, vinte e cinco anos... com que idade nasceu?

Padre, vá trabalhar!

—oo—

O pastor protestante por que casa?

Porque lhe sobra tempo.

E o padre, por que não casa?

Porque não tem tempo para se coçar.

O senhor pastor prega aos domingos, visita duas ovelhas e, quando pode, impinge suas biblias.

No seu pastoreio não tem por onde suar. Pode ser médico, advogado, engenheiro, industrial, comerciário, funcionário, pois dispõe de seis dias por semana. Conhecemos um protestante que era bispo, professor de inglês e, à margem da lei, dentista, parteiro e colaborador do obituário.

O padre, este não chega para as encomendas.

Depois de ter confessado umas pessoas e ter tirado um pouco de breviário, o vigário celebra, dá a comunhão e, de regresso à sacristia, atende a vários requerentes ou consultantes.

Tomando o café, será chamado para algum enfermo que, às vezes, mora bem longe. E dá graças a Deus quando a confissão não é depois da meia noite, para um doente que geme há dois meses. De vez em quando, um entêro vai carregar o programa.

Dentro da matriz temos catecismo, e fora também. Os batizados e casamentos ocupam algum tempo. Pregações, ladainhas, procissões, irmandades, confrarias, conferências de São Vicente, damas de caridade, escolas paroquiais, visitas aos enfermos absorvem um bom número de minutos, para não dizermos de horas. E as obras sociais e a Ação Católica?

Timidamente, o Pe. Merklen, diretor da "Croix", pergunta se na vida religiosa não se dá demais importância ao culto, às manifestações artísticas, aos sermões de gala, a cerimônias nupciais e funerais de luxo.

Se não aproveitam na vida das almas, estas solenidades gastam parte do tempo do vigário.

Além disso, há épocas como a Semana Santa, o período pascal, a quadra natalina que neurastenizariam se, amigo das almas, o pároco não trabalhasse pelo amor de Deus.

E no tempo normal? O vigário lê ou escreve no seu quarto. Acaba de deixar a sacristia e julga-se livre de massadas, quando surge o sacristão:

— Reverendo, é uma senhora que quer comungar.

— Reverendo, é uma penitente.

— Reverendo, querem tratar de uma missa cantada.

— Reverendo, é para uma doente, lá na Caixa Prego.

— Reverendo, é para uma entronização.

— Reverendo, é para uma esmola.

Em cada dia que Deus dá é assim. A perfeição está nos que se especializam na escolha de horas impróprias, para visitas ou consultas. As repartições têm horário, mas as matrizes não o devem ter, na cachola de alguns. E chamam de noite para um enfermo

que jaz na cama há meses, e ao meio-dia para batizar um menino de seis anos. E escolherão uma tarde de sábado ou um dia de domingo — que são de maior atarefamento — para uma confissão que pode esperar, ou que devia ter sido feita há semanas.

Materialmente, a vida do padre é uma consumição, a exigir montanhas de paciência. Entretanto, ouvimos um cristão dizer beatamente:

— A melhor vida é de padre.

Do outro lado da rua, o comunista, ao deparar uma batina, grita maliciosamente, com toda a força de pulmões que geralmente não são proletários:

— Padre, vá trabalhar!

Imaginem agora, caríssimos irmãos, se, ao trabalho esmagador da igreja ou paróquia, o vigário acrescentasse as doações domésticas.

Puxa!

PE. DUBOIS

Irmãs Franciscanas do I. Coração de Maria

PELO seu trabalho proficiente e pelo seu rápido desenvolvimento, a Congregação Franciscana do I. Coração de Maria destaca-se entre outras similares Congregações Religiosas aparecidas em nossa Pátria, nas últimas décadas.

Em numerosos estabelecimentos de ensino, em diversos asilos, orfanatos e Santas Casas, a operosidade incansável dessa benemérita Congregação fez jus à simpatia do povo e às bênçãos divinas.

Por isso, nestes dias, em meio ao jubilo de seus membros, a novel Congregação está a comemorar o Jubileu de Ouro de sua fundação, pois faz agora 50 anos a Madre Cecília do Coração de Maria, recentemente falecida, fundava a Congregação num humilde asilo de Piracicaba, reunindo ao seu lado outras Religiosas, estendendo-se depois pelo Estado de São Paulo e por outros Estados, sempre com pedidos crescentes de fundação.

Para arregimentar esse impulso benfazejo, estabeleceu-se em 1930, em Campinas, o Governo Geral do Instituto Franciscano e Cordimariano, construindo o Convento, depois o Ginásio e Escola Normal com outros cursos bem frequentados pela infância e mocidade campineira.

Unimo-nos cordialmente às festas do magno Jubileu e na pessoa da Revma. Madre Angelina da Santa Face, Superiora Geral, auguramos à Congregação Franciscana do Coração de Maria novos roteiros de glória e novas ascensões de perfeição religiosa.

Pestalozzi e o seu amor à criança

Não há programas, nem livros, nem métodos, nem processos que possam substituir o amor à criança. Onde este existe, as escolas são bem frequentadas, o aproveitamento é regular e tudo decorre na felicidade que dá o cumprimento do dever alegremente cumprido e aceite. Se falta esse amor, os livros para pouco mais podem servir do que para a exibição dum saber inútil, por não ter aplicação.

Pestalozzi atingiu as grandes alturas onde todos o admiramos pelo seu grande amor à criança. Para ela viveu e sofreu, possuindo dum sonho que lhe encheu toda a existência e para cuja realização aceitava jubilosamente todos os sacrifícios.

Compayré, depois de referir as condições lastimosas do ensino na Suíça, refere-se nestes termos a Pestalozzi:

“Foi neste meio mau e desfavorável que apareceu, pelos fins do século XVIII, o mais célebre dos pedagogos modernos, um homem que certamente não está isento de defeitos, cujo espírito tinha as suas lacunas e fraquezas, e que nós não pretendemos de modo algum poupar à crítica, cobrindo-o com os louvores duma admiração supersticiosa, mas que foi grande entre todos pelo seu amor inesgotável ao povo, pelo seu ardor de sacrifício, pelo seu instinto pedagógico.

Durante os oitenta anos que durou a sua laboriosa existência, Pestalozzi não deixou de trabalhar pelas crianças e de dedicar-se à sua instrução. A guerra, ou o mau querer dos seus compatriotas, comprazia-se em destruir-lhe as escolas; ele ia logo reconstituí-las mais longe, não desesperando nunca, vencendo algumas vezes, graças à abundância duma palavra ardente, que nunca se cansava de comunicar a sua chama aos que o cercavam, esquecendo-se de que era pobre, quando se tratava de ser caritativo; de que era doente, quando era preciso ensinar; prosseguindo, enfim, com indomável energia, através de todas

as existências e de todos os obstáculos, o seu apostolado pedagógico. “O meu zelo na realização do sonho da minha vida — dizia ele — faz-me ir, pelo ar ou pelo fogo, não importa como, ao último pico dos Alpes.”

Declinou o convite feito pelo governo helvético para dirigir uma escola normal, porque o seu maior desejo era ficar professor primário, visto assim ter maior contacto com as crianças.

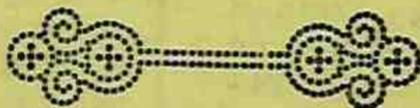
Encarregado da direção do orfanato de Stanz, ali procurou realizar os seus conceitos educativos. Estas palavras mostram bem a riqueza amorosa do seu coração para com as crianças: — “Eu estava convencido de que o meu coração mudaria o estado das minhas crianças tão prontamente como o sol da primavera reanima a terra amortecida pelo inverno.

Era necessário que as minhas crianças reconhecessem, desde o romper da manhã até à noite, e a cada instante do dia, sobre a minha frente e os meus lábios, que a sua ventura era a minha ventura, e meus os seus prazeres.

Eu era tudo para as minhas crianças. Mantinha-me só com elas desde a manhã até à noite. As suas mãos estavam nas minhas mãos. Os meus olhos andavam fixos nos seus olhos.”

Ora, quando assim se amam as crianças e se sente satisfação com a sua companhia, o resto, todos os êxitos educativos vêm por acréscimo, por constituírem apenas o corolário das premissas estabelecidas da consagração inteira da vida à felicidade dos pequeninos.

Não foi outro o segredo do triunfo de São João Bosco, nem o de São João de Deus. Não há grandes educadores onde falta o amor pelas crianças, levado até ao sacrifício da vida inteira.



ESCOLA DE ÓDIO

Há pouco mais de um ano. Numa praça de Roma, um jovem universitário de 20 anos, Gervásio Federici, caía ferido nas costas pelo punhal dum comunista da mesma idade.

Aproximavam-se as eleições municipais. Estava no auge a propaganda por meio de cartazes. E só porque esse jovem defendia outros ideais contrários aos do assassino, só porque os folhetos que ele espalhava levavam estampada uma cruz, é que encontrou a morte no meio duma rua. Só porque lutava pelo amor dos homens contra o ódio de classes, é que foi vítima deste.

Enquanto o seu corpo prostrado por terra

se esvaía em sangue, e o seu olhar sereno fito no céu aguardava confiante o prêmio do seu heroísmo, passou-se uma cena que faz arrepiar. Uma jovem de 16 anos, Felicetta Graziani, toda vestida de vermelho, depois de ter incitado o assassino a perpetrar aquêlê crime, adianta-se do grupo de que fazia parte, espizinha o moribundo e cospe-lhe na face.

Terrível escola o comunismo que tais frutos produz.

Era bem digno de outros sentimentos o coração de uma moça de dezesseis anos...

O funeral de Gervásio Federici não foi um cortejo fúnebre. Foi a apoteose dum mártir que recebeu a sua consagração pelas ruas da Cidade Eterna, pejada de gente que chorava e batia palmas a um tempo.

Foi a vitória do amor contra o ódio.

Consultório Popular

P. 1.674.^a — *É pecado pedir a Deus e aos santos para ganhar na loteria?*

R. — Não, senhor.

P. 1.675.^a — *Minha mãe não gosta de mim, me faz desaforos e até diz que não é minha mãe. Eu devo continuar aguentando ou posso sair de casa e ir para a casa de outros parentes?*

R. — Pode ir para a casa dos parentes, mas, querendo sofrer, por amor de Deus, esses desaforos da própria mãe, merecerá muito e receberá grande prêmio de Deus.

P. 1.676.^a — *Qual o significado de se jogar arroz nos recém-casados quando saem da igreja? Não seria melhor dar esse arroz aos pobres?*

R. — Não tem nenhum significado. É uma brincadeira como tantas outras que fazem com os recém-casados. Mas não tem nenhuma graça quando jogam dentro da igreja, fazendo uma demonstração de muito pouco respeito. O arroz que costumam jogar nos noivos, em geral, não é tanto que dê para alimentar pobres, mas não há dúvida que sempre estaria melhor aproveitado na panelinha do pobre do que nas escadarias das igrejas.

P. 1.677.^a — *Pode-se ler o Digesto Católico editado em Buenos Aires?*

R. — Pode.

P. 1.678.^a — *Deve-se rezar três Ave Marias quando o relógio bate seis horas?*

R. — É um belo e muito proveitoso costume rezar as Ave Marias, quando pela manhã, ao meio dia e à tarde batem os sinos das igrejas convidando os fiéis a louvar a Nossa Senhora.

P. 1.679.^a — *Certa vez consultei uma cigana e ela me disse que eu seria vítima de pecado contra a castidade. Devo acreditar?*

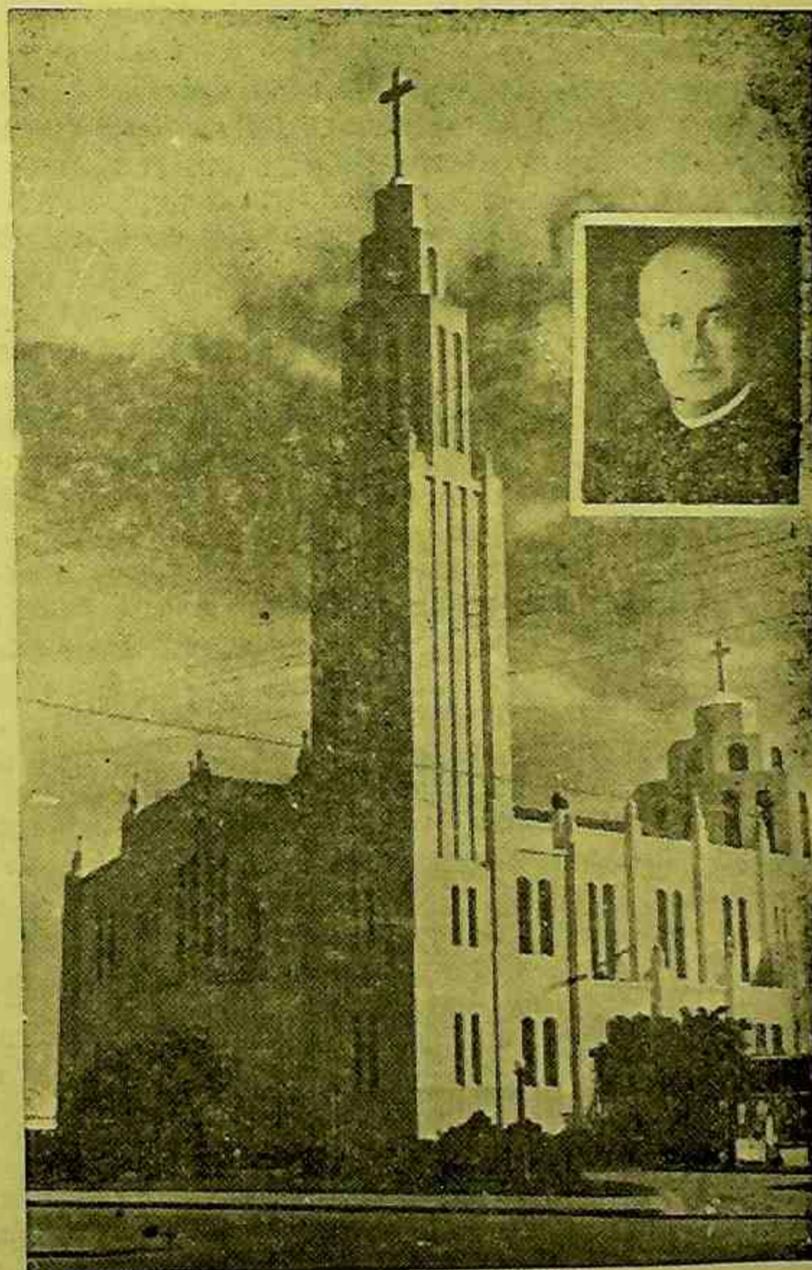
R. — Não deve acreditar. Deus Nosso Senhor dá a graça. Havendo cooperação de nossa parte, não cairemos no pecado.

P. 1.680.^a — *Pode-se julgar do grau de santidade de um santo pela demora do processo de sua canonização?*

R. — Não, senhor. A maior ou menor demora de um processo de beatificação e canonização depende de muitas causas. As vezes a demora depende da falta de quem se interesse em apressar o andamento do processo, outras vezes depende do grande número de livros que devem ser examinados, outras vezes depende da falta de meios, da situação política, da falta de milagres, etc., etc.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa Postal 153 — Curitiba.



PRESIDENTE PRUDENTE. — No dia 22 deste mês, esta cidade da Alta Sorocabana festejou as Bodas de Ouro do Pároco, Pe. José María Martínez Sarrión. Aparece no retrato ao lado da grandiosa matriz construída por êle, nos anos de paroquato. Pela data sacerdotal felicitamos o homenageado, associando-nos às festas da populosa cidade de Presidente Prudente.



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

Cazusa encontra dr. Caracol...

Há dias, Cazusa foi ao jardim apanhar umas flores para a mamãe enfeitar a jarra chinesa da varanda, quando encontrou, esquentando se ao sol, um grande e pachorrento caracol...

— Bom dia, senhor Cazusa! disse êle, alegremente.

— Bom dia, senhor Caracol... mas, não sei explicar como é que você me conhece e sabe o meu nome...

— Ora!... Eu sei tudo!...

— O que! Não me venha com conversa flada, Caracol... Não me faz de bobo, não!

— Pois é a pura verdade. Você pode fazer pouco caso de mim... Mas, apesar disso, sou bastante inteligente... Olhe: enquanto vocês brincam, correm, falam, conversam... eu aprendo.

— O que?! Não me diga que você vai à escola.

O caracol riu fininho.

— Não Não é isso. Mas não deixo de aprender vivo observando tudo... Olhe. Para ser franco: acredite que trago aqui, no meu bestunto uma grande dose de sapiência...

— Estou quase acreditando... Si você até carrega sua casa nas costas!

— Pois, Cazusa, quero muito ser seu amigo. Cada vez que você não tiver o que fazer, venha me procurar aqui no jardim. Palavra que gosto muito de conversar...

— Está aí uma coisa que eu não sabia...

— Pois então agora já sabe. Querendo saber alguma coisa interessante a respeito dos bichos e das coisas, venha me consultar. E não se esqueça: chamo-me dr. Caracol...

— Tem graça!... Mas a verdade é que eu duvido um pouco da sua sabedoria. Falo com toda franqueza. Olhe, Caracol...

— Dr. Caracol, por favor...

— Seja. Si você me ajudar a acabar uma lição que o meu professor me passou...

— Com muito prazer Cazusa.

— só assim acreditarei.

— Então, espere me aqui, neste lugar. Vou apanhar algumas flores que a mamãe pediu e volto já. Está bem?

— Certamente, Cozusa. Estarei aqui ao seu inteiro dispor.

— Pois então, até breve, Caracol.

— Dr. Caracol, por favor!

— Até já, dr. Caracol, disse Cazusa numa risada, achando graça na pose do interessante animalzinho...

— Quando voltar, traga papel e lapis... Sempre é bom tomar nota do que se aprende.

Cazusa apanhou as flores e voltou, todo afobado.

Dr. Caracol o esperava.

— Veia. Meu professor de História do Brasil me passou um dever difícil: quer que eu fale sobre Caramurú. Você conhece a história dêle?

Dr. Caracol impertigou-se todo.

— Certamente, Cazusa. Até é uma história muito interessante, a que conteceu com Diogo Alvares Correia...

— Pois então você sabe mesmo? Estou embasbacado!

— Diogo Alvares Correia era um aventureiro português que, mais ou menos em 1510, fazendo parte de uma expedição, naufragou nas costas da Bahia, com outros companheiros seus. A maior parte daqueles infelizes morreram afogados, e dos que conseguiram, depois de grandes esforços, chegar à praia, poucos se salvaram da ferocidade dos índios daquela região.

— E que índios eram êles?

— Os ferozes Tupinambás. Mas Diogo Alvares teve a presença de espírito de mesmo depois de aprisionado por êles, agarrar num mosquete que, em boa hora, trouxera consigo e, alvejando um pássaro, matá-lo com um tiro certo.

— E depois?

— Depois, os índios, vendo o que nunca tinham visto, pois não conheciam armas de fogo, ficaram aterrados com a detonação e começaram a gritar em altos brados: "Caramurú! Caramurú!", que queria dizer na sua língua arrevezada, homem do fogo, dragão saído do mar.

— Uhm!... Imagine você, dr. Caracol, se naquela hora trágica a mão de Diogo Alvares Correia tremesse e êle errasse o alvo...

— Seria um desastre! Mas a sua perícia o salvou porque os índios, assombrados com o que viram, não o quiseram matar. Caramurú, então, aproveitou a ocasião e propoz aos índios ser seu companheiro de guerra.

— E os índios aceitaram?

— Certamente. E gostaram da proposta, pois quando os Tapuyas, inimigos encarniçados dos Tupinambás, souberam do homem extraordinário que os combateria, fugiram vergonhosamente.

— Ótimo!... E depois?

— Depois, Caramurú passou de escravo a soberano. Fixou residência no lugar onde mais tarde se ergueu Vila Velha, e se casou com

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (83)



Aos primeiros passos, ouviram-se os acordes de uma bela marcha, executada por Dani e Áurea.

Padre Sílvio benzeu a mesa e o jovem casal partiu o tradicional bolo, sob aplausos gerais.

Deixando seus pais à cabeceira da mesa, com as mesmas solenidades o casal abriu o ágape para os pequeninos, em número respeitável.

Foi uma reunião tocante.

Houve discursos e declamações, em notáveis improvisos.

Terminavam a primeira mesa, quando o roncar de um avião despertou a atenção de todos.

Padre Sílvio disse, comovido:

— É o avião de Huberto. Ele foi designado para guarda-costa e, de passagem, veio trazer aos amigos a homenagem de sua admiração. Hieronides! Sálvio! Ide receber a mensagem aérea do vosso mais dedicado amigo e admirador.

Foram todos à larga sacada.

Em pesados coluteios, o pássaro metálico circungirava sobre a residência dos Corneli.

Os espectadores mal respiravam, pois Huberto, desprezando o perigo, quase roçava as cumieiras dos altos edifícios. Houve um instante em que Hieronides se agarrou ao braço de Sálvio, e o Padre Sílvio ergueu a dextra, em advertência.

Huberto mergulhou direto à sacada, e

quando reergueu o vôo, um turbilhão de pétalas de rosas, cirandando no céu azul, cobria o edifício. Surgiu então, de todos os peitos um "oh!" de plena admiração.

Hieronides teve a visão fugidia do perfil impreciso de Huberto. Contudo, ninguém compreendeu que as flores eram seus pobres sonhos desfolhados e fanados para sempre.

E o avião de Huberto afastou-se, perdendo-se no azul do firmamento.

Foi essa a última vez que viram o jovem e vigoroso Huberto.

A guerra fatal contra a Alemanha se encarregara de decepar a flor de sua promissora juventude.

A tardinha, os recém-casados dirigiram-se para a graciosa chácara que, muito em segredo, Sálvio adquirira, interpretando o gosto da esposa. Somente as duas famílias sabiam da existência daquele ninho de amor, construído entre árvores e flores. Era um chalé burguês, todo branco, no topo de uma colina, limitado por um córrego murmurante e ondulado batido pelo luar.

Quando o possante automóvel, guiado por Fausto, os deixou à porta, a casa estava iluminada e as cortinas alvacentas enfunadas pela brisa vespertina, pareciam saudá-los.

A residência, mobilada com notável bom gosto, possuía o estritamente necessário.

Guiada pelo carinhoso braço de seu querido Sálvio, Hieronides fazia o reconhecimento do lar que que tantas vezes sonhara. Nêle tudo fôra disposto com carinho. No gabinete de trabalho de Sálvio, Ni sorria de leve, ao contemplar uma fotografia antiga e ampliada. Era o retrato que Douglas roubara, naquele fim de semana, em casa de Sandra.

Compreendendo a comoção da esposa, Sálvio pouco falava. E tendo-a bem junto do coração, não pedia mais nada. Eram felizes!

(Continua)

uma formosa índia chamada Paraguassú, que era filha de um grande chefe da tribo.

— E depois?

— Um belo dia um navio francês apareceu por aquelas bandas. Diogo Alvares não quis perder uma tão ótima ocasião de rever a pátria e, juntamente com sua mulher, embarcou, levando grande carregamento de pau-brasil. Paraguassú foi, então, batizada com o nome de Catarina, sendo seus padrinhos o soberano e a soberana de França.

— E por que ela se chamou Catarina?

— Porque êsse era o nome da rainha de Portugal.

— Você é sabido mesmo, dr. Caracol!

Dr. Caracol deu uma boa risada.

— O que eu gosto é de conversar, Cazusa...

— Pois eu gosto ainda mais de escutar...

Então, nos entenderemos e seremos bons amigos.

— Isso mesmo.

— Estou até pensando em levar você co-

migo para a escola... Quando eu não souber a lição, você me assoprará.

O caracol riu-se a valer.

— Deixe dessas idéias extravagantes, rapaz. Quero ter a minha vidinha escondida debaixo das minhas plantas... Quando precisar de mim, venha aqui.

— Nem duvide! Encontrei um pouco de sapiência... Vou fazer uma bela dissertação sobre Caramurú. E se eu contar aos meus colegas que um caracol me ajudou... ninguém acreditará.

— E não se esqueça de acrescentar que o Caramurú, graças à influência que tinha sobre os selvagens, tornou-se de grande importância para o governador.

— Fique descansado... Tomei nota de tudo aqui no meu caderninho. Certamente ganharei um 100 bem merecido... Até amanhã, Caracol, e muito obrigado!

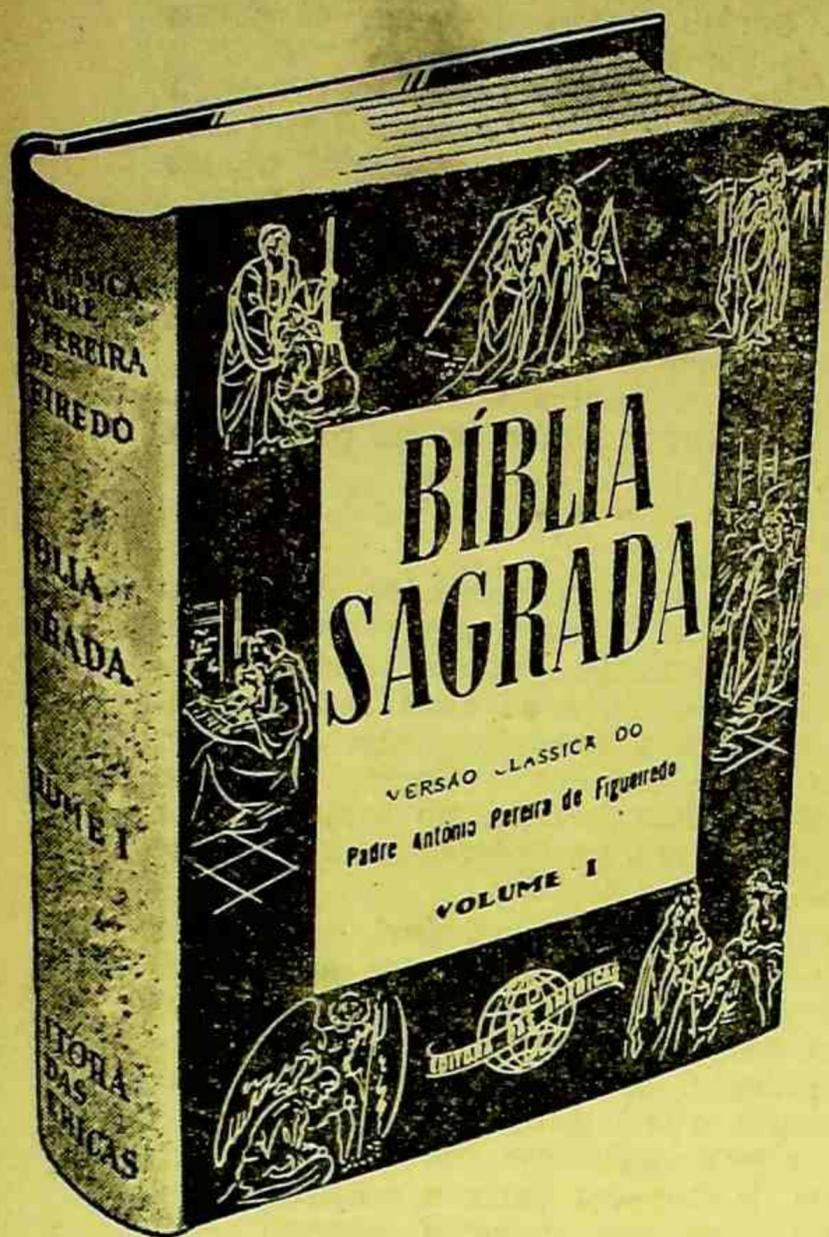
— Dr. Caracol, por favor, Cazusa.

— Está certo. Até amanhã, dr. Caracol, e passe bem...

A pedra fundamental da cultura e da fé

BÍBLIA SAGRADA

Versão clássica do
PADRE ANTÔNIO PEREIRA
DE FIGUEIREDO



A EDITORA DAS AMÉRICAS, dando cumprimento ao seu programa, tem a honra de anunciar a publicação, pela primeira vez no Brasil, da BÍBLIA SAGRADA, em edição completa, constante de 15 volumes com cerca de 500 páginas cada, na versão clássica do Padre Antônio Pereira de Figueiredo e enriquecida com inúmeros comentários e anotações, organizados pelo Padre Santos Farinha, segundo os consagrados trabalhos teológicos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc. Os dois volumes finais constarão de comentários modernos dos textos bíblicos, feitos por exegetas brasileiros, sob a supervisão do Padre Antônio Charbel, S.D.B.

Preço de cada volume, em brochura, capa-cartão

Cr\$ 60,

Idem, em elegante encadernação padronizada até o final da obra, com gravação a ouro e sobrecapa protetora

Cr\$ 80,

Faça o seu pedido pelo
telefone 4-6701

Na Capital de São Paulo, utilize o perfeito serviço de entregas a domicílio da EDITORA DAS AMÉRICAS, telefonando para 4-6701.

Totalmente impressa em papel bufon de primeira qualidade, e em tipo corpo 12, que torna a leitura sobremaneira agradável, acrescentada de um dicionário explicativo dos nomes hebraicos, caldeus, síriacos e gregos e de um dicionário histórico e geográfico, está também esta edição completamente reformada no que concerne à ortografia. Cada volume conterá cerca de trinta gravuras célebres, de Gustavo Doré e outros famosos artistas, impressas em papel glacé e o primeiro volume apresentará, além dessas, mais sete gravuras a cores, em belas policromias.

Obedecerá esta edição da BÍBLIA SAGRADA ao mesmo plano moderno seguida na publicação da HISTÓRIA UNIVERSAL, por Césaire Cantu, isto é, OS VOLUMES SERÃO PUBLICADOS MENSALMENTE e entregues ao público com a mesma regularidade matemática que tanto tem honrado a EDITORA DAS AMÉRICAS.

Edição prefaciada pelo Sr. Plínio Salgado e aprovada pelo Eminentíssimo Senhor D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo.

Reserve desde já sua assinatura desta edição de inestimável valor literário, adquirindo um volume por mês.

O PRIMEIRO VOLUME FOI POSTO A VENDA EM JULHO DE 1950

Pedidos pelo REEMBÓLSO POSTAL à

EDITORA DAS AMÉRICAS

RUA GENERAL OSÓRIO, 90 — Caixa Postal, 4468 — SÃO PAULO

Nenhum acréscimo é feito nas remessas por esse sistema, a título de despesas postais.